

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**O LIVRO PARADIDÁTICO NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DA ESCOLA
PEQUENO POLEGAR DE CODÓ – MA: contribuições para o ensino-aprendizagem**

JEOVANA MOREIRA DE OLIVEIRA

Codó
2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**O LIVRO PARADIDÁTICO NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DA ESCOLA
PEQUENO POLEGAR DE CODÓ – MA: contribuições para o ensino-aprendizagem**

JEOVANA MOREIRA DE OLIVEIRA

Monografia apresentada ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII- Codó, como requisito para obtenção de grau em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa

Codó
2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Moreira de Oliveira, Jeovana.

O LIVRO PARADIDÁTICO NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DA
ESCOLA PEQUENO POLEGAR DE CODÓ MA : contribuições para o
ensino-aprendizagem / Jeovana Moreira de Oliveira. - 2022.
51 p.

Orientador(a): Cristiane Dias Martins da Costa.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2022.

1. Leitura. 2. Livro Paradidático. 3. Práticas
docentes. I. Dias Martins da Costa, Cristiane. II.
Título.

JEOVANA MOREIRA DE OLIVEIRA

**O LIVRO PARADIDÁTICO NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DA ESCOLA
PEQUENO POLEGAR DE CODÓ – MA: contribuições para o ensino-aprendizagem**

Monografia apresentada ao curso de graduação
em Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão, Campus VII- Codó, como requisito
para obtenção de grau em Licenciatura em
Pedagogia.

Aprovada em ____ de _____ de _____.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa – UFMA
(Orientadora)

Profa. Me. Lucinete Fernandes Vilanova

Profa. Esp. Maria Kelcilene da Silva Sousa

Codó
2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me sustentar nessa árdua caminhada acadêmica e por me dar força e persistência para que eu pudesse ultrapassar meus limites e conquistar esse sonho. Agradeço a minha família, minha mãe Neide e meus irmãos que acompanharam de perto toda essa trajetória e foram um dos meus grandes incentivadores. Aos meus amigos, Samara a primeira a incentivar a escolha deste curso, seu apoio e ensinamentos foram imprescindíveis em minha jornada. A meu querido grupo de estudos carinhosamente chamado de C.G. formado por Girlane, Nailson, Juliana, Gabriel e Cecilia, pelo apoio, pelas partilhas e trocas de experiências que tornaram tudo mais leve. A Escola Pequeno Polegar pelas vivências fundamentais em minha formação como docente. A minha querida orientadora professora Cristiane Dias Martins da Costa pela paciência, compreensão e assistência no processo de elaboração desta monografia. Também a todos os professores do curso de Pedagogia UFMA – Campus Codó que sabiamente proporcionaram experiências incríveis de aprendizagem que muito contribuíram em minha formação acadêmica. Do mesmo modo, agradeço também a todos os colegas da turma de Pedagogia 2017.2, pois cada um à sua maneira contribuiu nesse processo. Por fim, agradeço a todas as pessoas que de alguma forma participaram desta jornada.

*"Vou te ensinar – dizeis –, vou te mostrar o
caminho que deves seguir; vou te instruir,
fitando em ti os meus olhos"
(SALMOS 31,8)*

RESUMO

Assim como os livros didáticos e literários o livro paradidático é uma ferramenta indispensável no processo de aprendizagem, uma vez que possui aspectos que os ligam ao ambiente escolar. Posto isto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as contribuições do livro paradidático enquanto instrumento de aprendizagem nas turmas de educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental do Escola Pequeno Polegar de Codó – MA, além de analisar aspectos relevantes sobre a papel da leitura na sala de aula; compreender a importância do livro paradidático na aprendizagem dos alunos; verificar as práticas de leitura desenvolvidas a partir dos livros paradidáticos. Assim, esta pesquisa é de caráter quanti-qualitativa e possui como instrumento de coleta a ferramenta Google Forms. Vale ressaltar que a disposição de investigar acerca deste tema partiu das experiências vividas no estágio I de educação infantil do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFMA, Campus Codó, e também das discussões levantadas na disciplina de Literatura e Educação além das vivências como docente na Escola Pequeno Polegar de Codó – MA. Como fundamentação bibliográfica esta monografia baseou-se nos autores Laguna (2001); Munakata (1997); Zamboni (1991); Paiva e Oliveira (2010); Zilberman e Lajolo (2019); Castange (2016); Paulucio e Carvalho (2018); Programa Nacional de Livro Didático (PNLD); Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e outros. Ambos os autores e documentos legais evidenciam a leitura com um componente fundamental no processo de aprendizagem e como principal objeto de leitura temos presentes na maioria das escolas o livro, bem como o livro paradidático. Desse modo, com base nos dados coletados esta pesquisa constatou que as professoras da Escola Pequeno Polegar veem o livro paradidático como um grande aliado na promoção do ensino-aprendizagem.

Palavras- chave: Leitura; Livro Paradidático; Práticas docentes.

ABSTRACT

As well as textbooks and literary books, the paradidactic book is an indispensable tool in the learning process, since it has aspects that link them to the school environment. That said, this research has the general objective of analyzing the contributions of the paradidactic book as a learning tool in early childhood education classes and in the early years of elementary school at Escola Pequeno Polegar de Codó - MA, in addition to analyzing relevant aspects about the role of reading in the classroom; understand the importance of textbooks in student learning; to verify the reading practices developed from the paradidactic books. Thus, this research is of a quantitative-qualitative nature and has the Google Forms tool as a collection instrument. It is worth mentioning that the willingness to investigate this topic came from the experiences lived in stage I of early childhood education of the Degree in Pedagogy at UFMA, Campus Codó, and also from the discussions raised in the discipline of Literature and Education in addition to the experiences as a teacher at the School Small Thumb of Codó – MA. As a bibliographic basis, this work was based on the authors Laguna (2001); Munakata (1997); Zamboni (1991); Paiva and Oliveira (2010); Zilberman and Lajolo (2019); Castang (2016); Paulucio and Carvalho (2018); National Textbook Program (PNLD); National Curricular Common Base (BNCC); National Curriculum Parameters (PCNs); Education Guidelines and Bases Law (LDB) and others. Both authors and legal documents evidence reading as a fundamental component in the learning process and as the main object of reading we have the book present in most schools, as well as the paradidactic book. Thus, based on the data collected, this research found that the teachers of Escola Pequeno Polegar see the paradidactic book as a great ally in the promotion of teaching and learning.

Keywords: Reading; Paradidactic Book; Teaching practices.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNLD – Programa Nacional de Livro Didático

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
SEÇÃO 1. LEITURA E LIVROS PARADIDÁTICOS NA ESCOLA	13
1.1 A leitura na sala de aula	13
1.2 Conceituando livro didático, livro de literatura e o livro paradidático.....	18
SEÇÃO 2: A IMPORTÂNCIA DOS LIVROS PARADIDÁTICOS PARA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	24
2.1 Breve histórico dos livros paradidáticos no Brasil.....	24
2.2 O livro paradidático na escola.....	27
SEÇÃO 3. OS PARADIDÁTICOS NA ESCOLA PEQUENO POLEGAR DE CODÓ – MA	31
3.1 A Escola Pequeno Polegar como campo de pesquisa	31
3.2 Práticas docentes com o livro paradidático	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE 1 – Autorização	45
APÊNDICE 2 – Escola Pequeno Polegar, Codó – MA	46
APÊNDICE 3 – Questionário.....	47

INTRODUÇÃO

Hoje em dia, não tem como negar que a leitura se tornou essencial e necessária em nosso cotidiano em todas as etapas da nossa vida, principalmente, na infância por ser o momento em que a criança passa a conhecer o mundo e por meio dele se torna capaz de dar sentido a tudo que há a sua volta.

Acontece, que para as crianças das camadas populares o primeiro contato das crianças com o vasto universo dos textos se dá a partir de sua introdução ao ambiente escolar. Desse modo, o professor acaba ocupando o papel fundamental de estimular em seus alunos o gosto pela leitura, buscando metodologias e recursos que o auxiliem nesse processo, como por exemplo, os livros paradidáticos que cada vez mais fazem parte do dia a dia da escola (LAGUNA, 2001, p.48).

Em todas as etapas de ensino o livro assume um papel relevante, é o momento em que as crianças estão em constante desenvolvimento e precisam de recursos que as estimulem em todos os aspectos. Com isso, o livro paradidático é tido como uma das principais ferramentas pedagógicas do professor, ao “lê-los, a criança mixa seu imaginário com o imaginário pretendido no livro e passa a adotá-lo como lugar de prazer [...]” (COSTA e RODRIGUES, 2015, p. 183). Sobre a presença destes livros e outros materiais no ambiente escolar, Laguna (2001, p.49) destaca que essa é uma forma de representar o esforço da escola de transformar o ato de pensar e de ler. O que enfatiza a importância da presença de recursos educativos como os livros paradidáticos na escola. Sendo assim, pesquisar acerca do livro paradidático é uma forma de ressaltar sua importância como instrumento pedagógico essencial no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

O interesse por esta temática é fruto das experiências vividas no estágio I de educação infantil do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFMA, Campus Codó, das discussões levantadas na disciplina de Literatura e Educação e também das vivências como docente em uma escola privada do município de Codó, onde durante as experiências vivenciadas, me senti instigada a pesquisar sobre o livro paradidático no contexto da escola a qual estava inserida.

A partir deste contexto, a pesquisa teve como objetivo geral analisar as contribuições do livro paradidático enquanto instrumento de aprendizagem nas turmas de educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental do Escola Pequeno Polegar de Codó-MA; como objetivos específicos, analisar aspectos relevantes sobre a papel da

leitura na sala de aula; compreender a importância do livro paradidático na aprendizagem dos alunos; verificar as práticas de leitura desenvolvidas a partir dos livros paradidáticos.

O caminho metodológico desta pesquisa se pautará na abordagem quanti-qualitativa. Sousa e Kerbauy (2017, p.36) fala que, os procedimentos adotados na abordagem quanti-qualitativa visam analisar fatos reais, dando sentido concreto aos dados coletados na investigação acadêmica. E como fundamentação bibliográfica baseou-se nos autores Laguna (2001); Munakata (1997); Zamboni (1991); Paiva e Oliveira (2010); Zilberman e Lajolo (2019); Castange (2016); Paulucio e Carvalho (2018).

A pesquisa contará com a participação dos professores do Maternal ao 5º ano do ensino fundamental anos iniciais da Escola Pequeno Polegar de Codó – MA, que se propuseram a responder um questionário elaborado na ferramenta Google Forms, que foi enviado a cada um dos professores via link pela ferramenta WhatsApp. O questionário continha perguntas abertas e fechadas acerca do uso e das contribuições do livro paradidático nas turmas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Logo, é importante ressaltar que esta pesquisa foi desenvolvida em meio a pandemia do Coronavírus (COVID-19).

A pesquisa consiste em três seções. A primeira, aborda a leitura e os livros paradidáticos na escola, bem como a conceitualização do livro paradidático, diferenciando o dos livros de literatura e didático. A seção dois discorre quanto a importância do livro paradidático para a aprendizagem das crianças junto a um breve relato histórico acerca dos livros paradidáticos a partir dos documentos normativos. Por fim, a terceira seção traz a descrição do campo de pesquisa e as práticas docentes a partir da leitura dos livros paradidáticos.

SEÇÃO 1. LEITURA E LIVROS PARADIDÁTICOS NA ESCOLA

Esta primeira seção aborda brevemente acerca da importância do ato de ler, bem como a conceitualização do livro didático, de literatura e do paradidático, na intenção de diferenciá-los e destacar a importância de cada um no processo da aprendizagem.

1.1 A leitura na sala de aula

A leitura sempre esteve presente na história da escolarização, seu espaço no princípio da aprendizagem escolar era de destaque, tanto que se tornou um elemento essencial para se ter uma boa qualificação. Portanto, saber ler bem era um dos principais requisitos nos primeiros anos da escola (ZILBERMAN, 1996, p. 18).

A necessidade de compreender e dar sentido as coisas a nossa volta surgiu desde o nascimento, “tudo começou quando a sociedade precisou criar um código reconhecido e aceito por todos, o qual seria usado para operar as relações familiares, sociais e econômicas” (ZILBERMAN, 1999, n.p apud MAGALHÃES e SILVA, 2007, p.12). Sendo assim, a leitura começa a partir das primeiras decodificações de sinais manifestados em torno do ser humano.

Zilberman (1996, p. 26), destaca a diversidade de disciplinas presentes na elaboração do ensino no Brasil. No entanto, a autora enfatiza um componente fundamental nesse processo, a leitura, que normalmente acompanha as demais etapas da educação. Além disso, naquela época sobretudo para as congregações religiosas, dentre as mais interessadas as protestantes e reformistas com aspiração aos conhecimentos bíblicos e também na propagação deles, o saber ler acabou se tornando também uma habilidade básica na formação moral dos indivíduos (ZILBERMAN e LAJOLO, 2019, p. 21).

Conforme as duas autoras, a valorização dos textos com finalidade de instrução moral se perdurou até os anos setenta, as características edificantes e ideológicas desses textos faziam com que eles predominassem nos livros didáticos. Ela ainda conta, que por algum tempo a leitura e a escrita eram tidas como práticas diferenciadas, consequência da história de formação de leitores, da história da alfabetização e da cultura brasileira. (ZILBERMAN, 1998, p.85 apud MILIAVACA, 2017, p.3).

Além disso, Zilberman (1999, n.p apud MAGALHÃES e SILVA, 2007, p.13) destaca que a trajetória da leitura também está ligada a história da sociedade capitalista,

desde que, passou a ser tida pela escola naquela época como um objeto capaz de proporcionar ao indivíduo o conhecimento necessário para o seu ingresso ao grupo dos que acumulam capital. Assim, “não ler é ficar de fora desse mundo, o que talvez signifique ficar de fora do mundo.” (ZILBERMAN, 1999, n.p apud MAGALHÃES e SILVA, 2007, p.13).

Ler para entender e conhecer o mundo, Magalhães e Silva (2007, p.23) ressaltam essa principal finalidade da leitura, uma ferramenta investigativa, que permiti desvendar os conhecimentos desenvolvidos culturalmente ao longo da história da sociedade, concedendo assim ao indivíduo a capacidade de construir suas ideias acerca dos acontecimentos a sua volta.

Além do mais, ler não é somente um simples aprendizado, é bem mais que isso, é uma “conquista de autonomia, que permite a ampliação dos nossos horizontes. O leitor passa a entender melhor o seu universo, rompendo assim as barreiras, deixando a passividade de lado, encarando melhor a face da realidade.” (BRITO, 2010, p.4).

Assim também destaca Martins (1994, p. 23 apud BRITO, 2010, p.4):

Saber ler e escrever, já entre os gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente a sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres. (MARTINS, 1994, p. 23 apud BRITO, 2010, p.4).

Desse modo, a leitura favorece a compreensão das intenções veladas por detrás dos discursos e situações cotidianas, apresentadas em textos literários ou não, e nos meios de comunicação. Ler também proporciona ao indivíduo aprender sobre a sua própria língua, com isso, sua leitura passa a se tornar mais profunda, e ele passa a ler para identificar a ideia principal do texto, abordar questões e argumentos, realizar consultas, levantar hipóteses, identificar a estrutura do texto, analisar personagens, fazer conclusões, encontrar informações e entre outras habilidades (MAGALHÃES e SILVA, 2007, p.23).

Portanto, “ler é importante para a emancipação do leitor, para um melhor estudo e conhecimento da língua, para o alongamento das experiências pessoais e um maior conhecimento do mundo.” (YUNES, 1988, p. 145 apud MAGALHÃES e SILVA, 2007, p.23).

Nessa perspectiva, Paiva e Oliveira (2010, p.23) afirmam que a leitura é um instrumento indispensável no processo de formação de conhecimentos, e no desenvolvimento intelectual, ético e estético do ser humano. Logo a escola passa a ter

como um de seus papéis principais a formação do aluno leitor, já que ocupa um lugar de acesso direto a leitura, por isso é fundamental que ela oportunize mecanismos que desenvolva o interesse pela leitura com o auxílio de textos que sejam interessantes para os alunos.

Posto isto, a escola se torna o espaço ideal para estimular o hábito da leitura, pois ela se atenta quanto a criação de estratégias e métodos que alcance seu principal objetivo que é o de excitar o gosto pela leitura. Para isso, Abramovich (1997, p.163 apud MAGALHÃES e SILVA, 2007, p.18) diz que, há diversas maneiras de uma criança ser motivada a ler, uma delas é por meio da diversão que permiti que ela conviva e execute as habilidades obtidas com a leitura de um modo diferente, sem que seja algo enfadonho.

Ao proporcionar isso ao aluno, a escola consegue ofertar a ele o acesso a não somente um gênero de leitura, e sim a uma diversidade como revistas, artigos, histórias, poemas, depoimentos, que leva ao aluno a ampliar suas perspectivas, questionamentos gerando assim o desenvolvimento de sua criticidade, desse modo, a leitura será capaz de tornar-se a extensão da escola na vida dos alunos (CAGLIARI, 1990, p.148 apud MAGALHÃES e SILVA, 2007, p.18).

Por isso, se o objetivo da escola é formar alunos capazes de entender os mais diversos tipos de textos com os quais se deparam em seu cotidiano, acaba sendo necessário a elaboração de atividades pedagógicas que proporcionem aos alunos experiencias de aprendizagem no próprio ambiente escolar. Como afirma os PCNs (1997, p. 41):

A leitura na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a diversidade de textos e de combinações entre eles. Significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes “para quês” — resolver um problema prático, informar-se, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto — e com as diferentes formas de leitura em função de diferentes objetivos e gêneros: ler buscando as informações relevantes, ou o significado implícito nas entrelinhas, ou dados para a solução de um problema. (BRASIL, 1997, p. 41).

Dessa maneira, a escola precisa ter consciência da importância do seu papel no desafio de preparar bons leitores com capacidades para além do ler, do gosto e o compromisso com a leitura, e esse trabalho requer esforço e a colaboração de todos os

membros da escola. Ela “precisará fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisará torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo.” (BRASIL, 1997, p. 43).

Assim também destaca a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018, p.38):

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. (BRASIL, 2018, p.38).

É necessário que haja motivação, agilidade, prática e entusiasmo por parte do aluno leitor, isso permitirá que a leitura se transforme em uma vivência produtiva, agradável e engrandecedora a qual consolidará o ato de ler. A princípio, como já foi citado aqui, o estímulo para a leitura é a diversão, e é nesse momento que o professor desempenha um papel fundamental que é a separação de materiais de fácil leitura, apropriados a realidade de seus alunos, os quais visam o desenvolvimento de habilidades que auxiliem na formação leitora de seus alunos (MAGALHÃES e SILVA, 2007, p.15).

Sobre o papel do professor na formação de alunos leitores, Magalhães e Silva (2017, p15) salientam que, o professor assume o papel de mediador ao proporcionar novas vivências e novos conteúdos aos seus alunos, onde a leitura e escrita serão formadas a longo da sua trajetória escolar. O professor mediador, precisará capacitar cidadãos conscientes da importância da leitura como ferramenta de construção de conhecimentos e de formação de indivíduos instruídos a compreender no contexto em que estão inseridos.

No que se refere a relevância da mediação do professor no incentivo ao gosto pela leitura, Petit (2009, p. 166) confirma: "Não é a biblioteca ou a escola que desperta o gosto por ler, por aprender, imaginar, descobrir. É um professor, um bibliotecário, que, levado por sua paixão a transmite através de uma relação individual". Nesse sentido Domingues (2015, p.37) também destaca que:

O objetivo da leitura do professor é desenvolver a busca do prazer e hábito da leitura pelo aluno, conquistas que surgem a partir do papel desempenhado pelo professor como mediador e responsável pelo encontro do texto com o leitor. O professor é, antes de tudo, o modelo de leitor proficiente, que transmite o prazer e o amor pelos livros, que sente alegria em compartilhar com seus alunos os momentos preciosos com os textos literários. (DOMINGUES, 2015, p.37).

Em vista disso, o professor deve ser criterioso ao escolher os livros e textos que serão usados em sala de aula, pois esses recursos deverão ser utilizados não somente para a prática de conceitos pedagógicos, mas para ensinar os alunos a gostar e apreciar o texto como um todo. Conseqüentemente, é primordial que o professor seja conhecedor e apreciador da leitura, para assim ser para os seus alunos (leitores em formação) um exemplo a ser seguido (DOMINGUES, 2015, p.26).

Com isso, o professor mediador acabará mostrando como a leitura tem significado no dia a dia, seja ela dentro ou fora do ambiente escolar, além de destacar a importância da função dos livros, da leitura, da escrita, e da diversidade dos mesmos que podem se modificar conforme as diferentes culturas. Assim a leitura conceberá a “possibilidade de abertura ao mundo e caminho para um conhecimento mais aprofundado do leitor sobre si mesmo” (REZENDE, 1993, p.164 apud MAGALHÃES e SILVA, 2007, p.16).

E como principal objeto de leitura presente na maioria das escolas temos o livro, que segundo Formiga (2009, p.39): “dentre as formas de difusão da cultura, o livro é a que mais se destaca. Suscetível de uma multiplicidade de usos, suas modalidades de ler são múltiplas, diferentes conforme as épocas, os lugares, os ambientes”.

Os livros apresentam características próprias, a aqueles que contém somente ilustrações sem a presença de texto, desenhos divertidos, gráficos e tabelas, e etc., o que permite seu uso como auxílio no desenvolvimento de diversas atividades. Desse modo, a leitura e o uso dos livros não devem estar introduzidos de maneira avulsa no currículo escolar, dado que isso interfere na formação leitora dos alunos (MILIAVACA, 2017, p.7).

Para mais, é importante ressaltar a função social do livro. Petit (2009, p.38) comenta sobre:

Uma biblioteca ou uma coleção de livros exerce um papel essencial no interior de uma população marginalizada. [...] Muito além do fornecimento de informação ou de um apoio à educação formal. Para os cidadãos vivendo em condições normais de desenvolvimento, um livro pode ser uma porta a mais que se abre; para aqueles que foram privados de seus direitos fundamentais, ou de condições mínimas de vida, um livro é talvez a única porta que pode permitir-lhes cruzar a fronteira e saltar para o outro lado. (PETIT, 2009, p.38).

Assim sendo, o livro, seja ele didático, literário ou paradidático, transforma-se em um dispositivo indispensável na formação de um sujeito crítico, capaz de analisar e opinar no contexto social em que está inserido, por isso, se torna importante que desde pequeno o ser humano tenha contato com estes instrumentos (MILIAVACA, 2017, p.10).

1.2 Conceituando livro didático, livro de literatura e o livro paradidático

Ao longo da história da educação básica o livro didático acabou ganhando um lugar de destaque quando se trata de recursos pedagógicos, ele está presente na grande maioria das escolas brasileiras, conseqüentemente, a maior parte dos professores o inclui em seus planejamentos de aula tornando o indispensável, ou em alguns momentos o único material utilizado como auxílio nas atividades em sala de aula (SILVA, 2012, p 806.).

Nesse sentido, no processo de ensino aprendizagem o livro didático exerce um papel essencial, o que faz dele um dos agentes responsáveis pelo “[...] conhecimento histórico do homem comum. É ele o construtor do conhecimento histórico daqueles cujo saber não vai além do que lhes foi transmitido pela escola de 1º e 2º graus” (ABUD, 1986, p. 81 apud SILVA, 2012, p. 806).

Os livros didáticos geralmente são usados em todos níveis de escolarização, por isso seus conteúdos são ordenados com base o currículo de cada nível de ensino. Assim explica Azevedo (1999, p. 1 apud CASTANGE, 2016, p.61):

O livro didático, em resumo, é sempre um livro utilitário (foi feito para atingir um fim determinado), escrito na linguagem mais clara possível, cuja pretensão é transmitir informações objetivas e ensinar coisas. Isso significa que ele carrega uma mensagem clara, única, líquida e certa. Aprendemos com os livros didáticos quais são as preposições e as conjunções; como somamos, diminuímos e multiplicamos; quais são os Estados brasileiros; os afluentes da margem esquerda do rio Amazonas; quem descobriu o Brasil; as diferenças entre animais, vegetais e minerais; noções sobre o sistema solar etc. Ao terminar a leitura, todos os leitores, pelo menos em princípio, deveriam chegar às mesmíssimas conclusões. Um livro didático que dê margem a dúvidas, que seja ambíguo, subjetivo, paradoxal e pouco claro, estará necessariamente deixando de cumprir sua missão. (AZEVEDO, 1999, p. 1 apud CASTANGE, 2016, p.61).

Atualmente no Brasil a mediação entre o estado e o mercado editorial de livros didáticos se dá por meio do Programa Nacional de Livro Didático (PNLD), criado em 1985. Esse Programa é responsável pela disponibilização e avaliação dos livros didáticos, e é por ele que o governo adquire os livros que pelos professores foram solicitados para o uso dos alunos das escolas públicas (MUNAKATA, 2012, p. 61).

Sobre a função do livro didático, Munakata (2012, p. 185) destaca que o livro didático é um objeto designado especificamente ao ambiente escolar. Dessa maneira, ele deve adequar-se a este ambiente assumindo assim diversas funções, como por exemplo,

[...] ser lido, mas essa leitura pode ser silenciosa ou em voz alta, individual ou coletiva; o seu texto pode ser copiado na lousa ou no

caderno; suas páginas podem ser rabiscadas, os exercícios e pesquisas que sugere são realizados (às vezes, à revelia do próprio professor); é transportado da casa à escola, da escola para casa; etc. – cada atividade implicando práticas escolares diversificadas. (MUNAKATA 2012, p. 185-186).

Além disso, o livro didático abrange inúmeros recursos, sendo eles tabelas, mapas, gráficos, textos, indicações de filmes, músicas, entre outros, todos com o mesmo objetivo e intenção, “talvez seja por isso que ele se transformou num manual para o professor. Pois é muito mais fácil seguir a proposta de um livro didático do que usar um globo, que em si não tem uma proposta pedagógica.” (SANTOS, 2014, n.p.). Consequentemente, por oferecer tantas possibilidades as atividades desempenhadas no ambiente escolar o livro didático acaba tornando-se um “material onipresente nas escolas brasileiras.” (SILVA, 2017, p 36).

Sobre a utilidade do livro didático na aprendizagem dos alunos, Lajolo (1996, p.5) diz que:

Todos os componentes do livro didático devem estar em função da aprendizagem que ele patrocina. Como um livro não se constitui apenas de linguagem verbal, é preciso que todas as linguagens de que ele se vale sejam igualmente eficientes. O que significa que a impressão do livro deve ser nítida, a encadernação resistente, e que suas ilustrações, diagramas e tabelas devem refinar, matizar e requintar o significado dos conteúdos e atitudes que essas linguagens ilustram, diagramam e tabelam. Num livro didático, tudo precisa estar em função da situação coletiva da sala de aula, para com ele se aprenderem conteúdos, valores e atitudes específicos, sendo que se espera que a aprendizagem não se processe apenas pela leitura das informações que o livro fornece, mas também pela realização das atividades que ele sugere. (LAJOLO, 1996, p. 5).

Desta maneira, é fato a “onipresença” dos livros didáticos em grande parte das instituições de ensino do Brasil. Por isso, o professor é convidado a escolher o livro didático apropriado ao contexto no qual está inserido e assim fazer o bom uso de suas ferramentas (MUNAKATA, 1997, p.37).

Assim também destaca os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1997, p. 67):

O livro didático é um material de forte influência na prática de ensino brasileira. É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos educacionais propostos. Além disso, é importante considerar que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento. (BRASIL, 1997, p. 67).

Desse modo, procurando diversificar suas fontes de conhecimento o professor acaba tendo que recorrer a utilização de outros recursos, sendo um deles o livro de literatura, contudo, não é de agora essa prática. A introdução da literatura no contexto escolar deu-se desde o início da história da escola, ainda que seu acesso e utilização na época fosse limitado a pessoas de classe prosperas, isso não desconsiderava o fato de que os livros de literatura eram e são até hoje fontes riquíssimas que podem auxiliar o trabalho pedagógico do professor em sala de aula (SILVA, 2017, p. 41).

As discussões acerca do papel da literatura no ensino e a leitura na escola se deram em meados dos anos 70 aos anos 80. Nesse período, o livro infantil se reverteu em uma leitura não só simples, mas também divertida e essencial na formação humana e no desenvolvimento ético, político e estético, oferecendo um conhecimento eficaz capaz de transformar mentes de crianças e jovens (COELHO, 1996, n.p. apud SOARES, 1999, n.p.).

Nesse sentido, Paiva e Oliveira (2010, p. 24), conceitua a literatura infantil como arte, por esse motivo ela deve ser apreciada intimamente pelo seu público, “a literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas” (FRANTZ, 2001, p.16 apud PAIVA e OLIVEIRA, 2010, p. 24).

Lajolo (2008, p.106 apud PAIVA e OLIVEIRA, 2010, p. 24), acerca da literatura define ainda que:

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO, 2008, p.106 apud PAIVA e OLIVEIRA, 2010, p.23).

Sobre as especificidades dos textos literários, os PCNs (1997, p. 29) ressalta que:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário. A literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo e da

história dos homens. Se tomada como uma maneira particular de compor o conhecimento, é necessário reconhecer que sua relação com o real é indireta. Ou seja, o plano da realidade pode ser apropriado e transgredido pelo plano do imaginário como uma instância concretamente formulada pela mediação dos signos verbais (ou mesmo não verbais conforme algumas manifestações da poesia contemporânea). (BRASIL, 1997, p. 29)

Dessa forma, é a partir das primeiras interações com a literatura que as crianças começam a ampliar sua perspectiva de mundo e professor deve fazer parte desse momento buscando a melhor forma de o auxiliar de maneira atraente, divertida e irresistível de modo que estimule nela o gosto pela leitura construindo assim na sua formação de pré-leitor. (NASCIMENTO; SOUZA; BELLO, 2018, p. 4).

Portanto, é de suma importância o envolvimento das crianças com as leituras literárias, visto que, conforme a BNCC (2018, p.83) a promoção dessa prática é uma forma de proporcionar as crianças, “o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento.” (BRASIL, 2018, p.83).

Conforme a metodologia aplicada pelo professor em sala de aula, o livro literário consegue exercer um papel relevante na aprendizagem dos sujeitos. Bender (2017, p.20), diz que a presença destes livros em sala de aula não fará com que eles percam sua essencialidade artística, ao invés disso, suas características podem estimular o interesse pela leitura. Embora, o livro literário não tenha “a função de informar, ou de formar. [...] quando a literatura passa a ser utilizada pela escola, exerce uma função pedagogizante, não devido a suas propriedades, mas ao meio no qual foi inserida.” (BENDER, 2007, p. 19).

Resumidamente, a literatura está ligada a fantasia, a emoção, o riso, a paródia, a metáfora e entre outros elementos, ela faz uso da ficção, da linguagem poética, e é motivada pela estética. Também é uma forma de conhecimento, “enquanto no livro didático fala-se em informação, em conceitos gerais, leis e regras, noções consensuais e oficiais, o texto literário apresenta sempre um ponto de vista subjetivo, afetivo e particular sobre os assuntos que aborda.” (AZEVEDO, 1999, p. 3 apud CASTANGE, 2016, p.61).

Com isso, os livros de literatura podem ser utilizados no ensino, entretanto, isso não pode fazer com que ele perca sua propriedade estética. Desse modo, o professor não deve limitá-los em sua prática pedagógica de exercícios intelectuais que desencaminham

as capacidades imaginativas que eles proporcionam que são ideais na constituição do aluno leitor (PAIVA e OLIVEIRA, 2010, p. 28).

É importante ressaltar que os livros literários não são livros paradidáticos, mesmo que muitos professores esvaziem seu significado, utilizando-os com o mesmo fim. “O texto literário é aquele que não possui compromisso com o leitor, com os textos paradidáticos ou com o texto didático. Ele é estética, criação, imaginário, fantasia, pensamento e atitude.” (ALMEIDA, 2008, p.51 apud PAIVA e OLIVEIRA, 2010, p. 30). Estas características do texto literário, por sua vez, podem desencadear, como consequência, a construção da criticidade nos educandos. (PAIVA e OLIVEIRA, 2010, p.31).

Posto isto, conceituaremos agora o livro paradidático. Este livro, geralmente apresenta características que o vincula à escola, o que conseqüentemente faz com que seu uso em sala de aula aconteça de maneira frequente. Possuem uma metodologia definida o que leva a seus leitores a terem uma única compreensão acerca de seus textos (PAIVA e OLIVEIRA, 2010, p.31).

No ponto de vista de Azevedo (1999, p. 4 apud CASTANGE, 2016, p.61), os livros paradidáticos usam das histórias e personagens tal qual os livros de literatura, e de conteúdos que remetem aos conceitos existentes nos livros didáticos. O autor afirma ainda que:

Eles se utilizam da ficção de forma utilitária e têm necessariamente uma mensagem única (uma utilidade) no final: ensinar a não ter medo do escuro; a preservação da Natureza; preceitos morais; a educação sexual etc. Neles, as questões são sempre levantadas, discutidas e resolvidas. No fundo, são livros didáticos e remetem ao conhecimento científico e oficial e aos valores e regras estabelecidos. Não há nos paradidáticos espaços para a livre ficção, para o poético, para o desconhecido, para o irracional, para o paradoxal, para o ponto de vista particular, para a ambiguidade, para a dupla existência da verdade. Não poucas vezes, os limites entre os livros paradidáticos e a literatura são tênues. É só lembrar a obra de Monteiro Lobato cheia da mais maravilhosa e original ficção e, ao mesmo tempo, de informações sobre História, Geografia, Gramática, Astronomia, Física etc. Infelizmente, como informações necessitam de atualização periódica, os livros de Lobato, por esse ângulo, tornaram-se obsoletos.” (AZEVEDO, 1999, p. 4 apud CASTANGE, 2016, p.61).

Uma das características marcantes dos livros paradidáticos são seus textos compactos e estruturados, por isso são mais fáceis de manusear até mais que os didáticos, além disso sua organização e seleção dos temas acontecem de maneira livre. Dessa

maneira, o paradidático “vulgariza” o conhecimento, esse vulgarizar quer dizer que ele tem a capacidade de simplificar o acesso as informações (ZAMBONI, 1991, p. 24-25).

Sobre a finalidade dos livros paradidáticos, Ferreira e Melo (2004, p.29) afirmam que: “estes livros são indicados para leitura extraclasse [...] com a finalidade de proporcionar uma leitura lúdica e prazerosa, em oposição às práticas de leitura desenvolvidas na/pela escola com livros de literatura infantil e juvenil”.

Assim, o professor é convidado a introduzir em suas aulas o livro paradidático, tendo em vista as chances de melhor compreensão acerca dos temas abordados por ele. Dessa forma, o livro paradidático é tido como “uma ferramenta importante para promover mudanças no ensino-aprendizado do educando, além de proporcionar uma diversificação em relação aos recursos didáticos que podem ser utilizados pelo professor, tornando suas aulas mais atrativas e dinâmicas” (SILVA, 2017, p. 39).

Em relação a introdução dos paradidáticos na escola, se torna necessário criar medidas que garantem a oferta desses recursos, como certifica o Plano Municipal de Educação de Codó (2015, p. 6):

Assegurar a aquisição de equipamentos de multimídias, livros paradidáticos, brinquedos pedagógicos, parques infantis e jogos educativos adequados para a educação infantil, considerando as especificidades etárias, a diversidade étnica e sócio cultural, com vistas à valorização e efetivação do brincar, associadas ao cuidar e ao educar. (CODÓ, 2015, p. 6)

Logo, ao ter acesso esses recursos o professor precisará analisar cuidadosamente as obras e preparar metodologias que se ajusta a realidade de sua sala de aula. Dessa maneira o livro paradidático assume definitivamente o ofício de material didático usado de maneira paralela aos convencionais no processo de construção da aprendizagem. (SILVA, 2017, p. 86).

SEÇÃO 2: A IMPORTÂNCIA DOS LIVROS PARADIDÁTICOS PARA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Está seção aborda a historicização dos livros paradidáticos no Brasil sobre o olhar dos documentos normativos, posteriormente discorre sobre a relevância do uso do livro paradidático no ambiente escolar, bem como sua contribuição na aprendizagem das crianças.

2.1 Breve histórico dos livros paradidáticos no Brasil

Os livros são um dos grandes aliados do professor na sala de aula, dentre eles está o livro paradidático, que segundo Munakata (1997, p. 101), apesar de em outros países existirem livros com características que os classifiquem “paradidáticos”, essa é uma nomenclatura tipicamente brasileira.

Sobre esta nomeação, Paulucio e Carvalho (2018, p. 10) relatam que os livros paradidáticos ganharam esse nome precisamente pelo fato de serem usados de maneira paralela aos materiais habitualmente utilizados na escola, sem a intenção de substituí-los, mas de tratar somente de temas que na maioria das vezes os livros didáticos não contemplavam.

Para Ferreira e Melo (2004, p.17), o termo “paradidático” foi lançado no mercado na década de 80, carregando consigo uma formatação diferente do livro didático, e características como, quantidades pequenas de páginas coloridas e muito bem ilustradas, o que conseqüentemente os deixavam parecidos com os livros de literatura infanto juvenil. Abordavam “geralmente um tema por livro, os conteúdos eram apresentados em forma de narrativas em que, geralmente, a preocupação pedagógica se sobressaía às intenções estéticas ou literárias.” (FERREIRA e MELO, 2004, p. 18).

As autoras ainda destacam que este termo não é somente um novo termo para um gênero de livro, pois a sua elaboração retrata a criação de uma nova fórmula editorial com objetivos inerentes voltados para um grupo específico, ou seja, voltado para o ambiente escolar (FERREIRA e MELO, 2004, p. 16). Desse modo,

[...] a Ática foi a editora a criar a primeira coleção de paradidáticos destinada a auxiliar o ensino de Língua Portuguesa, com obras já existentes da literatura brasileira clássica, porém, acompanhadas de um suplemento de atividades para o aluno e de outro especialmente pensado para o professor, que trazia todas as respostas prontas, além de orientação metodológica e didática – outra grande invenção da editora. Diferentemente dos livros paradidáticos de Língua Portuguesa, a Ática

criou, também, obras paradidáticas para outras áreas do conhecimento, começando por História, delineando, assim, um conjunto de obras com determinadas características. (FERREIRA e MELO, 2004, p. 18).

Conforme Rona (2021, p.2) o livro paradidático colabora no processo de ensino aprendizagem, mesmo não sendo propriamente didático, apresenta utilidades didáticas podendo ser aproveitado como recurso adequado no ensino. Além disso, seu uso no ambiente escolar é de grande relevância, pois suas abordagens são mais lúdicas que os livros didáticos, o que mostra sua eficiência ao olhar pedagógico.

Assim, partindo da necessidade de deixar o universo da leitura atingível para crianças e jovens “as editoras passaram a investir em textos alternativos, com temas e linguagem mais acessíveis, que serviriam para introduzir o aluno no universo da leitura e prepará-lo para obras mais complexas [...]” (LAGUNA, 2001, p, 48). Assim, o professor teria em mãos um material de fácil acesso que o ajudaria a estimular em seus alunos o gosto e o prazer pela leitura.

Perante o exposto, é importante ressaltar o grande interesse das editoras em expandir a produção desses livros. Conforme Zamboni (1991, p. 4) destaca, que essa disposição na produção em massa de livros paradidáticos está no fato de que assim como toda mercadoria vendável, sua produção era inteiramente voltada para consumo imediato e em grande escala, uma vez que para as editoras as produções com enfoque no público escolar eram e continuam sendo até hoje altamente lucrativas.

Desse modo, a autora também relata que:

Na conquista deste público, a sedução ocorre em várias direções: [as editoras] oferecem uma coleção de livros bonitos, com temas variados e conhecidos, sem originalidade, aparentemente interdependentes. A sua inovação ocorre pelos aspectos mais visíveis e exteriores; a apresentação se caracteriza por ser fora do convencional, colorida. Lançam mão do recurso de novas formas narrativas com textos curtos e letras grandes. (ZAMBONI, 1991, p.78).

Ainda com relação a produção dos livros paradidáticos, Munakata (1997, p.104) relata que, sua confecção é relativamente mais simples que os demais livros e que em alguns momentos seus textos acabam assumindo traços jornalísticos. Além disso, na medida em que são criados em coleção seu custo de produção se transforma.

A maioria dos livros paradidáticos apresentam temas diversificados que varia de acordo com as especialidades de cada autor, assim destaca Munakata (1997, p. 160):

[...] a grande maioria dos temas refere-se a questões históricas e políticas, principalmente sobre a atualidade. Esse é um grande filão dos

paradidáticos que, por suas características editoriais, podem abordar temas que levariam anos para serem abordados num livro didático. Não à toa, jornalistas são freqüentemente convocados para escrever sobre esses temas de atualidade. (MUNAKATA, 1997, p. 160)

Laguna (2001, p. 48) salienta que por meio de suas temáticas que antes não eram abordadas no ambiente escolar e visual atrativo, os livros paradidáticos tendem estimular em seus leitores o hábito da leitura com o intuito de acrescentar conhecimentos de forma ágil e amena. Além disso, a autora também fala acerca de outras características que fazem com que os livros paradidáticos ganhem ainda mais destaque no mundo editorial e educacional, são elas, preços acessíveis, temas literários e transversais com linguagem simples, duradora vida editorial, e tem como público-alvo crianças, jovens e o ambiente escolar (LAGUNA 2001, p. 48).

Observa-se que a linguagem expressa nos paradidáticos é mais descomplicada, visto que foi elaborada para ser utilizada por grupos de faixas etárias específicas. Gatti Junior (2004, p. 210 apud THOMSON, 2016, p. 30) menciona acerca da utilização destes livros em sala de aula a partir de relatos de professores, que afirmam que os livros didáticos geralmente apresentam em seu enredo uma única versão dos fatos acontecidos enquanto os textos paradidáticos trazem diversas explicações permitindo que haja em sala de aula discussões acerca dos fatos.

Em resumo, Munakata (1997, p. 103) diz que o que define os livros paradidáticos é o seu uso como material capaz de complementar ou até mesmo substituir a utilização dos livros didáticos. A autora ainda afirma que

[...] os paradidáticos podem proliferar em qualquer área: como todo assunto é, em tese, verticalizável, o seu temário é inesgotável. A crítica, também freqüente, de que o livro didático traz verdades “prontas e acabadas” abre brechas para lançamento, por uma mesma editora, de paradidáticos sobre o mesmo tema, a título de “confronto de idéias”. (MUNAKATA, 1997, p. 103).

De acordo com os PCNs, a finalidade dos livros paradidáticos é precisamente favorecer aos professores a produção de atividades com o foco em valores como, ecologia, meio ambiente, bondade, amizade, poluição, respeito, honestidade, entre outros. Com isso, o livro paradidático desempenha seu papel de se aprofundar em temas alternativos como, saúde, cultura, consumo, ética e etc., diferentemente aos que geralmente são tratados nos didáticos (RONA, 2021, p.2).

Em relação aos temas abordados pelos livros paradidáticos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/1996), estabelece em seu Art. 26, do parágrafo 9º, que

os conteúdos relacionados aos temas transversais, serão incluídos nos currículos escolares, assim como na produção e distribuição de material didático. Conseqüentemente, a fabricação de paradidáticos “cresceu de forma significativa nas editoras brasileiras salientando nas próprias obras ideias de Ética, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo, Saúde e Sexualidade.” (PAULUCIO E CARVALHO, 2018, p. 10).

Assim destaca também Zamboni (1991, p. 2) a respeito da introdução dos livros paradidáticos no mercado editorial, ela diz que a finalidade dos paradidáticos é subsidiar os livros didáticos no trabalho docente do professor possibilitando a ele e a seu aluno novas abordagens quanto aos temas estudados em sala de aula.

No entanto, tais afirmativas demonstram que na realidade por muitas vezes os livros didáticos se tornam insuficientes dentro da sala de aula, o que faz com que o professor recorra a materiais de apoio, como os livros paradidáticos. Desse modo, seguindo esta linha de pensamento, Laguna (2001, p.48) ressalta que os livros paradidáticos atendem não só as insuficiências referente a leitura, pois abrangem todas as disciplinas proporcionando ao professor um auxílio necessário para enriquecer a vida de seus alunos.

Sendo assim, existe uma variedade de livros paradidáticos, para todos os níveis de escolaridade e grau de percepção, capazes de contribuir na formação da crítica e cidadã do aluno leitor (RONA, 2021, p.1). Assim fica claro perceber a função social dos livros paradidáticos e sua importância no processo de ensino-aprendizagem, cabendo agora ao professor mediar práticas de leituras a partir do uso dos paradidáticos em sala de aula.

2.2 O livro paradidático na escola

Os paradidáticos estão presentes diariamente no cotidiano escolar, suas características como páginas ilustrativas, linguagem lúdica e por terem uma abrangência ilimitada de temas, colaboram para que gradativamente eles estejam inseridos na rotina do professor e conseqüentemente no dia a dia dos alunos. Além disso, eles “apresentam uma metodologia determinada de trabalho. Pretendem, com este tipo de trabalho, que os leitores cheguem a uma única interpretação do texto lido” (PAIVA e OLIVEIRA, 2010, p. 31).

Para Paiva e Oliveira (2010, p. 31) os paradidáticos são intencionalmente vinculados a escola, por apresentarem características que provocam uma ação moral. Nesse sentido, a leitura paradidática torna-se “uma fonte inesgotável de apropriação de

conhecimentos, acúmulo de bens para a formação cidadã do sujeito e sua completa realização social. Além disso, auxilia no processo de ensino-aprendizagem, funcionando como um material complementar” (PAULUCIO e CARVALHO, 2019, p. 12).

Segundo Laguna (2001, p.48-49), o que facilita esse vínculo entre a escola e os paradidáticos é o fato de seu conteúdo apresentar temas transversais que jamais a escola pretendia trabalhar em sala de aula. Dessa maneira, a autora destaca quão deve ser criteriosa o processo de escolha desse material:

O trabalho de seleção e indicação de livros e material em geral, para uma leitura paradidática, exige preparo e cuidado por parte do professor, uma vez que a indicação deste e não daquele autor requer justificativas claras do objetivo que ele tem em vista, devendo haver uma coerência entre os objetivos propostos para a educação do leitor e os textos relacionados para leitura. (LAGUNA, 2001, p.45).

No que se refere ao objetivo da leitura paradidática, a autora fala que sua finalidade é de estimular nas pessoas o gosto pela leitura e o reconhecimento do ato de ler como prática que instrui, encanta, permite a idealização de projetos, formando leitores criativos, críticos e cientes de suas responsabilidades cívicas (LAGUNA, 2001, p.43-45).

Sendo assim, os livros paradidáticos apresentam algumas especificidades que encadeiam em seu uso nas escolas, Munakata (1997, p.103) cita algumas delas:

Livros paradidáticos talvez sejam isso: livros que, sem apresentar características próprias dos didáticos (seriação, conteúdo segundo um currículo oficial ou não etc.), são adotados no processo de ensino e aprendizagem nas escolas, seja como material de consulta do professor, seja como material de pesquisa e de apoio às atividades do educando. (MUNAKATA, 1997, p. 103)

Dessa forma, os paradidáticos acabaram se fazendo mais presentes no ambiente escolar, sendo no início tipicamente mais usados pelos educadores da área de língua portuguesa, contudo, com passar dos anos sua utilização atravessou as demais áreas de ensino e níveis de escolaridade (PAULUCIO E CARVALHO, 2018, p. 10).

Assim, alguns professores veem nos livros paradidáticos um auxílio que contribuem no desenvolvimento da interpretação, compreensão e produção de textos, além de uma ferramenta que visa o estímulo e o melhoramento da leitura de seus respectivos alunos (SANTOS, 1994, p. 11).

Segundo Paulucio e Carvalho (2018, p. 10) apesar das inúmeras temáticas e maneiras de se trabalhar, existem ainda casos em que as práticas que envolvem os livros paradidáticos acabam fugindo da sua real finalidade, deixando de incorporar nas salas de aula

discussões importantes para se tornar instrumento de avaliação ligados a conteúdos de gramática.

Ademais, Azevedo (1999, p.2-3) ressalta um aspecto que diferencia os livros de literatura dos livros paradidáticos, que é o seu caráter informativo capaz de difundir conhecimentos e informação. Em suma, isso se dá pelo fato de os paradidáticos abordarem temas diversos que geralmente complementam os livros didáticos. Acerca disto, a autora aponta:

[...] são aquelas que, através de uma história inventada, pretendem ensinar o leitor a não ter medo do dentista ou a amar a natureza. Em outras palavras, mesmo lançando mão da ficção e da linguagem poética, os livros paradidáticos têm sempre e sempre o intuito final de passar algum tipo de lição ou informação objetiva e esclarecedora. Como nos didáticos, ao terminar de ler uma obra paradidática, todos os leitores devem ter chegado à uma mesma e única conclusão. [...] Resumindo, justamente assuntos como a preservação do meio ambiente; a educação sexual; a prevenção de doenças; o amor à natureza; a educação moral e cívica; os livros sobre a emancipação feminina; a cidadania; a igualdade entre os sexos; os direitos humanos; os direitos das minorias; os direitos do consumidor; as fobias tipo medo de dentista e medo de escuro; as maravilhas da matemática; as características da vida no campo e da vida na cidade; os animais em extinção; a prevenção contra o uso de drogas, entre outros temas, vistos sempre, repito, do ponto de vista do conhecimento objetivo, didático e utilitário. (AZEVEDO, 1999, p.2-3)

Geralmente ao ler um livro entramos em uma viagem cheia de imaginação, segundo Costa e Rodrigues (2015, p.183) o mesmo acontece com os paradidáticos, pois eles transportam os alunos para um lugar mágico de desvelamentos e ao mesmo tempo assumem seu papel de informar, formar, e de reproduzir diferentes modalidades comportamentais que na maioria das vezes são revestidas de padrões de ser, estar e se comportar.

O fato de os livros paradidáticos serem “um lugar de formação e informação [...]”, onde a fantasia e as diferentes emoções entrelaçam-se, dialogam e entram em conflito, formando formas, normas e possibilidades de desenvolvimento cognitivo e afetivo (COSTA e RODRIGUES, 2015, p.183). Ressaltam o quanto são relevantes suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem.

Sobre a importância da leitura na infância, as autoras destacam que “o prazer de ler nesta idade é sobretudo motivado na exploração de livros paradidáticos” (COSTA e RODRIGUES, 2015, p.184). Ou seja, ao incluir estes livros em sua rotina escolar o professor estará estimulando em seus alunos um novo entusiasmo para o prazer da leitura.

Além disso, os materiais de apoio, como os livros paradidáticos “surgiram como forma de oportunizar a prática docente a fim de que seja possível desenvolver não somente a capacidade leitora em sala de aula, mas a compreensão de períodos e contextos históricos” (PAULUCIO e CARVALHO, 2019, p. 11).

As autoras acrescentam também que, a natureza das obras paradidáticas é de uma certa forma contribuir com a formação de novas personalidades dos indivíduos a fim de inclui-los na vida social (PAULUCIO E CARVALHO, 2019, p.11).

Dado o exposto, fica claro perceber a função social dos livros paradidáticos e sua importância no processo de ensino-aprendizagem, cabendo agora ao professor mediar práticas de leituras a partir do uso dos paradidáticos em sala de aula. Assim, o professor precisa ser criterioso na escolha dos paradidáticos que utilizará com seus alunos, pois os mesmos precisam corresponder as necessidades existentes em sua turma.

3. OS PARADIDÁTICOS NA ESCOLA PEQUENO POLEGAR DE CODÓ – MA

Esta seção descreve o percurso metodológico traçado na elaboração dessa pesquisa, faz também a apresentação da escola e a análise dos dados coletados durante a pesquisa realizada com os professores da Escola Pequeno Polegar.

3.1 A Escola Pequeno Polegar como campo de pesquisa

A vida acadêmica é marcada por questionamentos manifestados a partir de curiosidades ou por necessidades correntes, por esse motivo a pesquisa acaba sendo um ato comum para o universitário, uma vez que, “[...] é um processo importante para a aquisição e a produção do conhecimento. [...] possibilita ao pesquisador compreender o mundo em que vive. É por meio da pesquisa que se realiza a investigação científica” (RODRIGUES, 2006, p.88).

Logo, uma das etapas mais importantes que constituem a pesquisa acadêmica é a metodologia, responsável por oportunizar meios adequados que facilitam o alcance dos objetivos desejados em uma pesquisa, conforme afirma Almeida (2016, p. 60):

A metodologia científica trata dos métodos e técnicas para realizar a pesquisa científica, podemos dizer de uma forma bem simplificada que auxilia o pesquisador como um manual, direcionando a forma de pesquisar dependendo do tipo e propósito de investigação científica, por isso no referencial sobre o tema há uma diversidade de conceitos de pesquisa e a partir de então as formas de instrumentalizar estes processos (ALMEIDA, 2016, p. 60).

Diante disso, os caminhos metodológicos traçados nesta pesquisa sucederam-se do seguinte modo, primeiramente por uma investigação bibliográfica acerca da importância do ato de ler, mediante a visão dos autores Zilberman (1996); Magalhães e Silva (2007); Domingues (2015); Zilberman e Lajolo (2019). Posteriormente sobre a conceitualização do livro paradidático, literário e didático segundo Silva (2012); Castange (2016); Munakata (2012); Lajolo (1996); PCNs (1997); Paiva e Oliveira (2010); Zamboni (1991); BNCC (2018).

Em seguida uma pesquisa de campo, realizada na Escola Pequeno Polegar, no período de 20 de novembro a 15 de dezembro de 2021. Acerca desse tipo de pesquisa Rodrigues (2007, p. 7) define que a pesquisa de campo é “a observação dos fatos tal como ocorrem. Não permite isolar e controlar as variáveis, mas perceber e estudar as relações estabelecidas.”

Quanto a opção pela a Escola Pequeno Polegar se deu devido a facilidade de acesso, visto que é onde exerço a função de professora de educação infantil. Portanto, está monografia também é uma pesquisa participante, pois “consiste numa investigação efetivada a partir da inserção e na interação do pesquisador ou da pesquisadora no grupo, comunidade ou instituição investigado.” (PERUZZO, 2017, p. 163)

Como instrumento de coleta de dados foi preferido um questionário desenvolvido na ferramenta Google Forms, constituído de 9 perguntas sendo elas abertas e fechadas, com intuito de analisar quais as contribuições dos livros paradidáticos nas turmas do maternal ao 5º ano do ensino fundamental anos iniciais. Vale ressaltar que, a escolha dessa ferramenta ocorreu devido ao cenário pandêmico e pela sua facilidade de acesso.

Evidenciando um pouco acerca da ferramenta Google Forms, Mota (2019, p. 03) destaca algumas características importantes como, facilidade de acesso seja qual for horário e local, levedez no colhimento de dados e verificação dos resultados, incomplexidade do seu uso, entre outros. Desse modo, para autora tais aspectos levam com que o uso desse dispositivo aconteça de com mais frequência entre prática acadêmica e assim como também na prática pedagógica (MOTA, 2019, p. 03).

Em suma, “o Google Forms pode ser muito útil em diversas atividades acadêmicas, [...] para a coleta e análise de dados estatísticos, facilitando o processo de pesquisa. [...] seja ela acadêmica ou de opinião é a praticidade no processo de coleta das informações” (MOTA, 2019, p. 03).

Sendo assim, seguindo tais viés o questionário foi enviado via link pelo aplicativo WhatsApp para todas as oito professoras das respectivas turmas: maternal, nível I, nível II, 1º ano ao 5º ano do ensino fundamental anos iniciais. Ambos se dispuseram e responderam com agilidade.

Portanto, esta pesquisa assume características de abordagem quanti-qualitativa. Dado que, por meio dos dados coletados no questionário apresenta as práticas e o ponto de vista das professoras da Escola Pequeno Polegar com relação ao uso do livro paradidático, além de uma análise dos resultados recebidos representados por meio de gráficos com porcentagens. (SILVA, 2010, p.5-6)

Sobre a abordagem quanti-qualitativa, Brüggemann e Parpinelli (2008, p.564) consideram que:

A relação entre a abordagem quantitativa (objetividade) e a qualitativa (subjetividade) não pode ser pensada como de oposição ou contrariedade, como também não se reduz a um continuum. As duas abordagens permitem que as, relações sociais possam ser analisadas nos seus diferentes aspectos: a pesquisa quantitativa pode gerar questões

para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa. (BRÜGGEMANN e P ARPINELLI, 2008, p.564).

A Escola Pequeno Polegar¹ consiste em uma instituição que pertence a rede privada do município de Codó – MA. A mesma é localizada na Rua Henrique Figueiredo, número 148. Atende do maternal (educação infantil) ao 3º ano do ensino médio e funciona somente durante o turno matutino.

A Escola Pequeno Polegar tem em seu quadro uma gestora, uma secretaria, uma coordenadora pedagógica, um assistente financeiro, duas assistentes administrativos, duas zeladores, uma auxiliar de professor, 18 professores e por volta de 180 alunos.

Sua estrutura dispõe de uma recepção, 16 salas de aula, tesouraria, diretoria, secretaria, sala de professores, cozinha, lanchonete, depósito, banheiro infantil, banheiro comum ambos com chuveiros, pátio e parquinho. Além de água da rede pública, água filtrada, energia da rede pública e coleta de lixo periódica. Contém ainda equipamentos como, impressoras multifuncionais, computadores de mesa, Datashow, caixa de som e microfone.

3.2 Práticas docentes com o livro paradidático na escola

O professor é uma peça fundamental da escola, sua função vai para além do ato de instruir, ele contribui na formação cognitiva, moral, afetiva, emocional e cidadã de seus alunos (VENTURA, 2009, p.69) Desse modo os professores da Escola Pequeno Polegar foram parte essencial nesta pesquisa, por isso, se torna necessário descrever o perfil de ambos.

Em suma, foram oito professores participantes, sendo todos do sexo feminino, cinco graduadas em Pedagogia, duas com graduação em outros cursos de licenciatura e uma dispõe apenas do magistério, além disso das oito participantes somente duas têm especialização, tempo de atuação na docência entre 03 a 15 anos. Foi questionado ainda sobre o tempo de atuação na Escola Pequeno Polegar, e mais da metade das professoras já trabalham na instituição a mais de 06 anos, como é possível perceber no quadro 1.

¹ (Escola Privada) Esc Pequeno Polegar – Rua Henrique Figueiredo, 132 Centro. 65400-000 Codó – Ma. Disponível em: <https://www.solutudo.com.br/empresas/ma/codo/escolas-infantis/escola-pequeno-polegar-12782074>

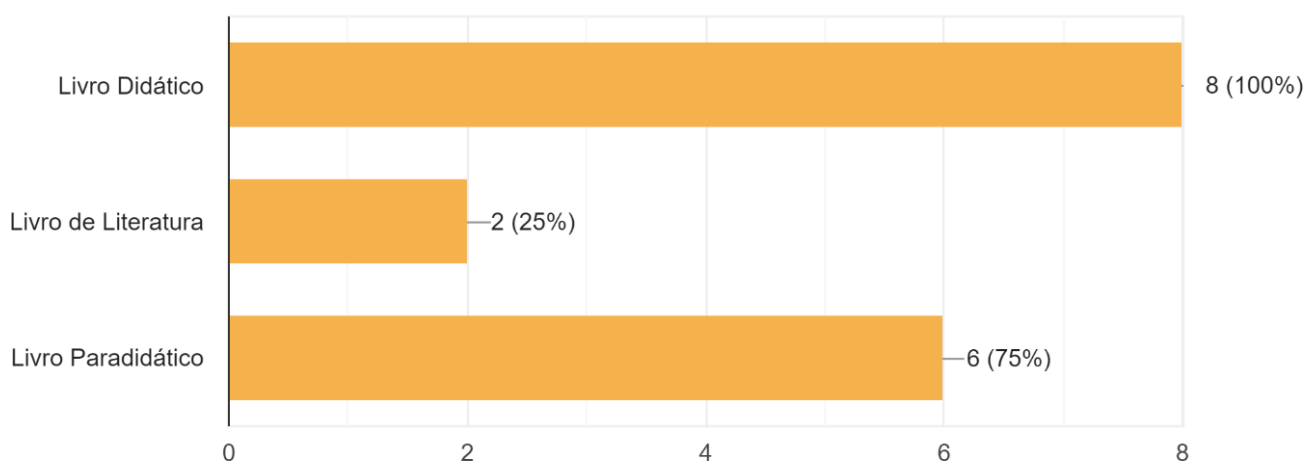
Quadro 1: Identificação das participantes

Nome	Sexo	Formação acadêmica	Turma/ ano de atuação:	Tempo de atuação na docência	Tempo de atuação na Escola Pequeno Polegar
Opala	Feminino	Graduação em Pedagogia	Maternal	3 a 5 anos	3 a 5 anos
Ametista	Feminino	Graduação em Pedagogia	Nível I	6 a 10 anos	6 a 10 anos
Turmalina	Feminino	Graduação em Pedagogia	Nível II	11 a 15 anos	6 a 10 anos
Safira	Feminino	Graduação em Curso de Licenciatura, Especialização (lato sensu)	1º ano	Mais de 20 anos	Mais de 20 anos
Turquesa	Feminino	Graduação em Pedagogia, Especialização (lato sensu)	2º ano	6 a 10 anos	6 a 10 anos
Diamante	Feminino	Magistério	3º ano	6 a 10 anos	Menos de 2 anos
Rubi	Feminino	Graduação em Curso de Licenciatura	4º ano	Mais de 20 anos	6 a 10 anos
Esmeralda	Feminino	Graduação em Pedagogia	5º ano	11 a 15 anos	Menos de 2 anos

Fonte: Pesquisa realizada.

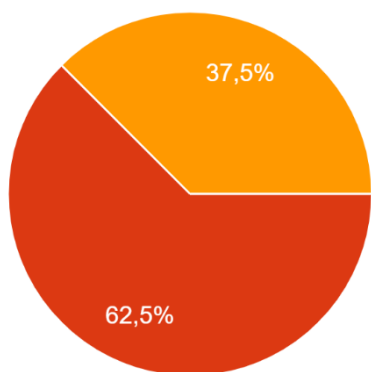
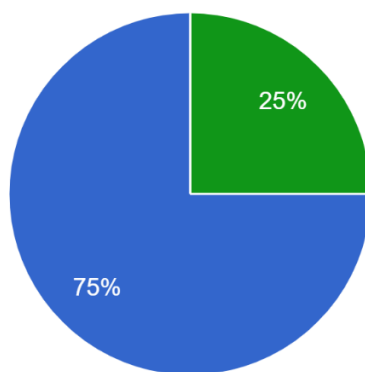
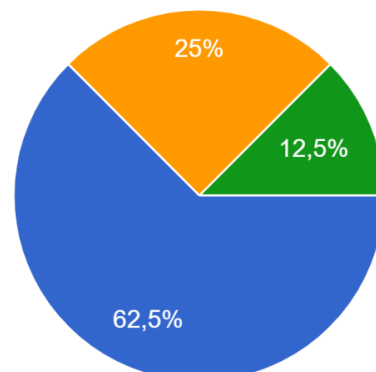
Na sequência serão apontados os dados coletados no questionário, vale salientar que no decorrer desta seção por descrição das identidades dos professores participantes, seus nomes serão substituídos por nomes de pedras preciosas, bem como Turmalina, Ametista, Opala, Turquesa, Diamante, Rubi, Esmeralda e Safira. Todavia, inicialmente os resultados recolhidos serão apresentados através de gráficos.

O Gráfico 1 mostra o que no primeiro momento procurou-se saber acerca de quais os livros mais utilizados em sala de aula. Nessa questão os participantes puderam escolher mais de uma alternativa, sendo elas livro didático (100%), livro de literatura (25%) e o livro paradidático (75%). À face do exposto, é possível observar como grande destaque o livro didático, um dado esperado, visto que é um recurso indicado para o ambiente escolar devido trabalhar conteúdos curriculares e por estar presente na maioria das instituições. Agora sobre a utilização do livro paradidático, foi interessante perceber sua adesão em sala de aula, tal dado pode significar que cada vez mais os professores estão dispostos a buscarem ferramentas que deixem suas aulas atrativas, ou pode ser pelo fato dos paradidáticos proporcionarem aos professores uma diversidade de temas, além do seu fácil manuseio (ZAMBONI, 1991, p. 24-25).

Gráfico 1: Livros mais utilizados em sua aula

Fonte: Pesquisa realizada.

Posteriormente, buscou-se conhecer com que constância cada livro era utilizado. No Gráfico 2, 62,5% dos participantes afirmaram usar o livro didático de 2 a 4 vezes por semana e 37,5% todos os dias. Já o Gráfico 3, revela que 75% utilizaram o livro de literatura de 1 a 2 vezes por semana, e 25% usam raramente. Posteriormente, com relação ao livro paradidático, o Gráfico 4 aponta que 62,5% o manusearam de 1 a 2 vezes por semana, 25% todos os dias e 12,5% raramente.

Gráfico 2: Livro didático**Gráfico 3:** Livro de literatura**Gráfico 3:** Livro paradidático

Fonte: Pesquisa realizada

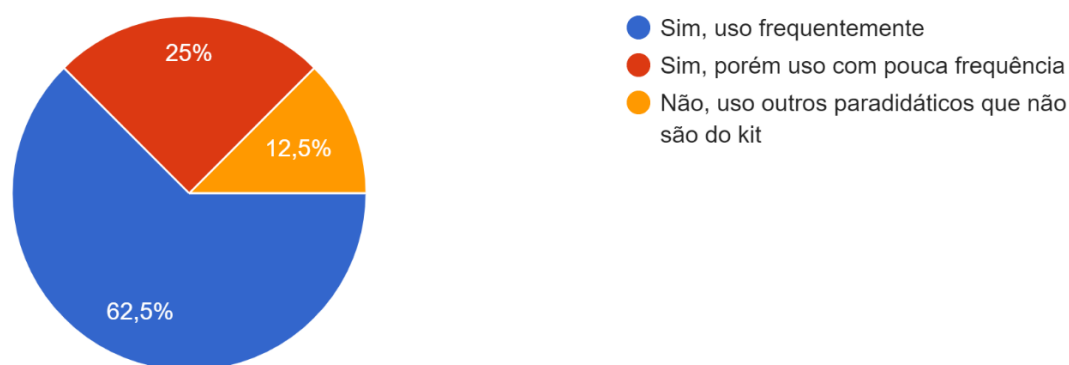
- 1 a 2 vezes por semana
- 2 a 4 vezes por semana
- Todos os dias
- Raramente
- Não uso

Desse modo, dentre os livros citados é compreendido que os mais utilizados pelas professoras são os livros didáticos, seguido dos livros paradidáticos e por fim os livros de literaturas. Logo, ambos possuem importância e atingem objetivos diferentes no processo de aprendizagem, entretanto mais uma vez em evidência está o livro didático, cujo a intenção é informar e ensinar sobre conteúdos organizados de acordo com os graus de escolarização dos alunos (AZEVEDO (1999, p. 1 apud CASTANGE, 2016, p.61).

Sabendo que o Escola Pequeno Polegar adotou um sistema de ensino que disponibiliza para os professores e alunos kits com livros didáticos e paradidáticos, foi questionado aos participantes sobre a frequência da utilização dos livros paradidáticos ofertados pelo sistema em suas aulas.

Assim, o Gráfico 5 evidencia que 62,5% dos professores os usam frequentemente, 25% os utilizam, porém com pouca frequência e 12% afirmam não usar os paradidáticos ofertados nos kits. Diante disso, é curioso observar o fato de algumas professoras não usarem os livros ofertados pela escola, o que faz questionar, quais motivos para tal atitude? Uma vez que o livro paradidático “é muito utilizado como um complemento ao livro didático. Esta é, inclusive, uma orientação que os autores de livros didáticos fazem aos professores, para o aprofundamento de um determinado tema.” (FERNANDES, 2003, p.151 apud AZEVEDO e ALMEIDA, 2013, p,140)

Gráfico 5: Utilização dos livros paradidáticos disponibilizados pelo sistema



Fonte: Pesquisa realizada.

Seguidamente, foi questionado as professoras participantes se no ponto de vista delas o livro paradidático contribuía no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, e 100% afirmaram que sim. Com isso, é possível perceber uma boa expectativa

acerca do uso desses recursos em sala de aula, o que pode significar que as professoras da Escola Pequeno Polegar veem o livro paradidático como um grande aliado na promoção do ensino-aprendizagem.

Além disso, foi questionado ainda de que forma os paradidáticos contribuía. Vale ressaltar que uma das contribuições citadas pelos professores originasse de uma das principais características dos livros paradidáticos, que é a sua capacidade de complementar os livros didáticos (MUNAKATA, 1997, p. 103).

Quadro 2: De que formas o paradidático contribui no processo de ensino-aprendizagem?

Opala	<i>“trabalhando temas que não são tratados nos livros didáticos ou livros de literaturas, como saúde, meio ambiente e etc.</i>
Turmalina	<i>“os mesmos criam oportunidades e novas abordagens didáticas no que diz respeito à valores socioemocionais e ambientais”.</i>
Diamante	<i>“desenvolve a criança a criatividade, a leitura e escrita dos alunos. Desenvolve um papel de interação e desenvolvimento, onde cada aluno possa interagir e exponha seu ponto de vista sobre o tema trabalhado. Leitura individual e coletiva, onde cada criança expõe seu ponto de vista e seus entendimentos. Onde o aluno e expositor de ideias.</i>
Rubi	<i>“Proporciona melhorias no processo de ensino aprendizagem.”</i>
Esmeralda	<i>“porque elevou o nível de conhecimento, fazendo com que as crianças não ficassem limitados somente ao livro didático”</i>
Turquesa	<i>“Na formação de pensamentos, na construção da escrita e no processo de leitura.”</i>
Ametista	<i>“Os livros Para didáticos ele complementa o conhecimento adquirido pelos os alunos durante o processo de ensino aprendizagem, ele contribui para formações de estratégias de ensino .”</i>
Safira	<i>“O livro paradidático torna o aluno um ser crítico e pensante .”</i>

Fonte: Pesquisa realizada.

O professor é o responsável por proporcionar aos seus alunos experiências que estimulem seu processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, foi questionado aos participantes quais as práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula com o livro paradidático. Logo, com base nas respostas obtidas observou-se como principais práticas

a contação de história, roda de conversa, dramatização a partir das histórias realizadas, além de atividades que envolvem a escrita e outras, conforme pode ser atestado em suas palavras:

Quadro 3: Práticas docentes

Ametista	<i>Representação Visual do texto , o questionamento, pensar em voz alta (arte de contar de história”.</i>
Safira	<i>“Realizamos atividades de reescrita da leitura feita com o livro paradidático, assim o aluno expõe a sua opinião sobre a história lida”.</i>
Turquesa	<i>“Dramatização, roda de leitura, e outros”.</i>
Diamante	<i>“Leitura interativa, onde eles possam viajar e se sentir como fizesse parte da história trabalhada”.</i>
Esmeralda	<i>“Realizando a leitura do livro para os alunos; Pedindo que cada aluno Leia um trecho da história; Discutindo com os alunos o que está sendo contado; Pedindo para os alunos ilustrarem a história, etc.”.</i>
Opala	<i>“Cotação de história”</i>
Turmalina	<i>“Rodas de conversa, encenações com os próprios alunos, fantoches, vídeos e áudios.”</i>
Rubi	<i>“Realizando a leitura do livro para os alunos; Pedindo que cada aluno Leia um trecho da história; Discutindo com os alunos o que está sendo contado; Pedindo para os alunos ilustrarem a história, etc.”</i>

Fonte: Pesquisa realizada.

Por fim, a vista de conhecer um pouco mais sobre as práticas de leitura dos participantes, foi pedido que os mesmos indicassem quais os livros paradidáticos utilizados durante o ano de 2021 (ano de aplicação da pesquisa). Como resposta obtivemos:

Opala (2021) Galinha ruiva, Contando Brinquedos, Isso não é brinquedo
Safira (2021) Marcelo, Marmelo, Martelo (Ruth Rocha) Bom dia todas as cores (Ruth Rocha) Rita, não grita! (Flávia Muniz) Os porquês do coração (Conceil Corrêa da Silva).

Turquesa (2021) Contos de fadas, fabulas de Isopo.

Ametista (2021) Qual a cor do Amor? (Linda Strachan) Marcelo, marmelo, Martelo (Ruth Rocha) - Aprender a Pensar - (Uno Educação).

Esmeralda (2021) Trajeto-i, Aprendendo a pensar, Lidando com as diferenças.

Rubi (2021) Chapeuzinho Vermelho, Cada bicho no seu canto, O velho, o menino e o burro, A bela adormecida, etc.

Turmalina (2021) A lebre e a tartaruga, O mágico de Oz, Catarina pé de vento e um lugar cinzento, João e Maria, A onça e a cutia, O céu está caindo, O patinho feio, Chapeuzinho Vermelho, Os três porquinhos.

Diamante (2021) Contos de fada e poesia.

Entretanto, é importante ressaltar que grande parte dos livros indicados como paradidáticos pelas professoras, são na verdade livros de literatura, o que faz de certa forma questionar acerca dos dados coletados desta pesquisa quanto a frequência de utilização desses livros.

Diante disso, é percebido uma grande confusão em volta do conceito do livro paradidático, possivelmente isto ocorre devido a algumas de suas características, como capas chamativas e coloridas além do uso de gravuras, comuns também entre os livros de literatura. No entanto, “o livro paradidático extingue a experiência estética e trata seus leitores de forma homogênea, o que os distingue dos livros literários” (PAIVA e OLIVEIRA, 2010, p. 31).

Nesse momento será apresentado aqui o livro disponibilizado pelo sistema adotado pela Escola Pequeno Polegar nos kits das crianças da turma do Maternal. Vale ressaltar que, a facilidade de acesso a este livro se deu devido a eu exercer a função de docente da instituição na turma descrita acima.

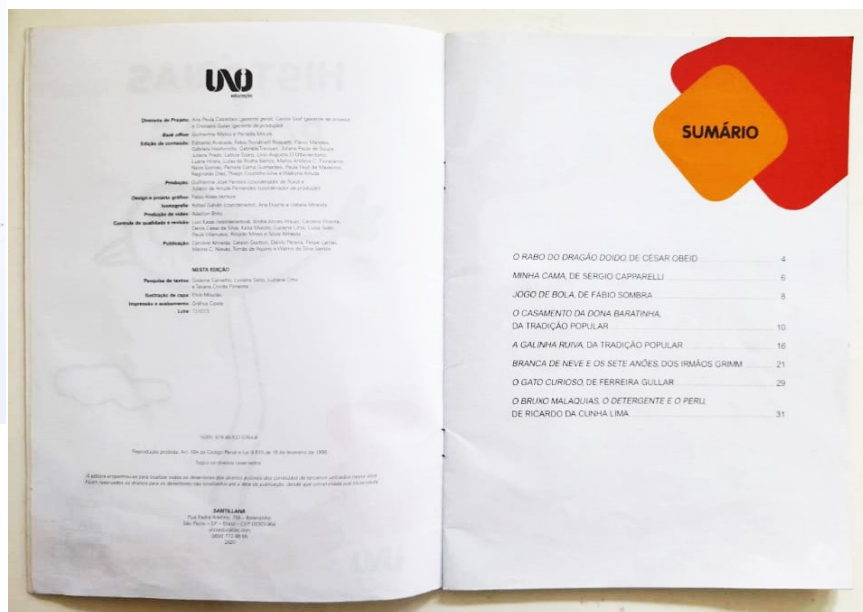
Conforme a Figura 1, o livro tem como título *Histórias e Poesias*, tendo como editora a UNOi Educação. Como é demonstrado na Figura 2, ele contém um conjunto de histórias, tal qual: O rabo do dragão doido, de César Obeid; Minha cama, de Sérgio Caparelli; Jogo de bola, de Fábio Sombra; O Casamento da dona Baratinha, da Tradição Popular; A Galinha Ruiva, da Tradição Popular; Branca De Neve e os Sete Anões, dos Irmãos Grimm; O Gato Curioso, de Ferreira Gullar; O Bruxo Malaquias, O Detergente E O Peru, de Ricardo Da Cunha Lima.

Figura 1: Capa do livro



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 2: Sumário do livro



Fonte: Elaborado pelo autor.

Como é possível perceber na Figura 2, as histórias apresentadas no livro não expressam características paradidáticas e sim literárias. Desse modo, é possível que esse aspecto seja o que também tenha desencadeado a confusão no que diz respeito ao conceito de paradidático para nós professoras da Escola Pequeno Polegar.

À vista disso, posso afirmar que antes dos estudos para a elaboração desta pesquisa encontrava dificuldades para diferencia-los, sendo isso um dos condutores para escolha dessa temática, além das vivências ao longo de minha caminhada acadêmica.

Portanto, mesmo diante de tal conflito foi interessante analisar o ponto de vista das demais professoras acerca das contribuições dos livros paradidáticos no processo de aprendizagem dos alunos, bem como perceber que suas práticas estão apoiadas em instrumentos didáticos que favorecem o ensino-aprendizagem e formação cidadã dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, como aqui já foi abordado a leitura tornou-se algo fundamental e indispensável em nosso cotidiano, por isso, dos últimos anos até os atuais, cada vez mais as atividades que buscam desenvolver esta habilidade fazem-se presente no ambiente escolar.

Desse modo, como principal recurso de leitura tem-se os livros, que são um dos grandes aliados dos professores dentro da sala de aula, por meio deles os professores conseguem despertar em seus alunos diversas emoções e capacidades, por isso eles acabam sendo essenciais no processo de ensino-aprendizagem, bem como é exposto nesta pesquisa. Além disso, dentre estes livros fica perceptível a contribuição do livro paradidático na aprendizagem das crianças, dado que é um recurso que aborda temas transversais, geralmente não abordados em outros materiais didáticos, ademais, seu formato permite que esse efeito aconteça não só dentro do ambiente escolar como também fora dele.

Sendo assim, ao incluir o uso destes livros em suas ações pedagógicas o professor possibilitará aos seus alunos o despertar para o prazer da leitura e o estímulo do imaginário da criança, fazendo com que por meio disso ela acumule bens culturais que transformem a forma de ver as coisas a sua volta (COSTA e RODRIGUES, 2015, p.184).

Assim, pesquisar acerca do livro paradidático, foi uma forma de ressaltar sua importância como instrumento pedagógico essencial no processo de ensino-aprendizagem. Por esse motivo tornou-se tão relevante conhecer as práticas desenvolvidas pelos professores em sala de aula a partir de seu uso.

Em tese, poder compreender e analisar as expectativas das docentes da Escola Pequeno Polegar acerca das contribuições dos livros paradidáticos na aprendizagem dos alunos foi de grande relevância, uma vez que foi possível perceber a visão dos mesmos acerca do paradidático, além de ampliar minha concepção sobre este recurso que para mim é indispensável no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. G. N. D. A importância da metodologia científica através do projeto de pesquisa para a construção da monografia. **Folha de Rosto**, v. 2, n. 1, p. 57-66, 30 jun. 2016.

AZEVEDO, Ricardo. **Livros para crianças e literaturas infantil: convergências e dissonâncias**. 1999.

AZEVEDO, Sandra de Castro de; ALMEIDA, Cilene Gomes Brito de. O paradidático como instrumento facilitador no ensino de geografia. **Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia**, v. 4, n. 6, p. 139-148, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997

BENDER, Eliane Andrea et al. **O livro didático de Literatura para o Ensino Médio**. 2007.

BRITO, Danielle Santos. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. 2010.

BRÜGGEMANN, Odália M.; PARPINELLI, Mary A. Utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa na produção do conhecimento. **Revista Escola Enfermagem USP**, n. 42, p. 563-568, mar. 2008.

CASTANGE, Ronaldo Desiderio; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes. A Educação Ambiental na Educação Básica: Uma proposta a partir de Livros de Literatura Infantil e Paradidáticos. In: **III Congresso Nacional de Formação de Professores**. 2016. p. 289-299.

CODÓ, Secretaria Municipal de Educação de Codó. **Documento Base Plano Municipal de Educação**. 2015-2025.

COSTA, Fábio Soares; RODRIGUES, Janete Páscoa. **Gênero e literatura: representações simbólicas em livros paradidáticos da educação infantil**. Anais do COGITE-Colóquio sobre Gêneros & Textos, p. 181-197, 2015.

DOMINGUES, Teresa Cristina Aliperti França et al. **O papel do professor-mediador e das práticas de leitura na formação do leitor literário**. 2015.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida; MELO, Elizabete Amorim de Almeida. Livros paradidáticos de língua portuguesa: a nova fórmula do velho. **Proposições**, v. 17, n. 2, p. 156, 2004.

FORMIGA, Girlene Marques et al. **Adaptação de clássicos literários: uma história de leitura no Brasil**. 2009.

LAGUNA, Alzira Guiomar Jerez. **A contribuição do livro paradidático na formação do aluno-leitor**. Augusto Guzzo Revista Acadêmica, n. 2, p. 43-52, 2001.

LAJOLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em aberto**, v. 16, n. 69, 1996.

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 2. ed. - São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019.

MAGALHÃES, Cristiane de Carvalho. SILVA, Patrícia Maria da. **A importância do professor na formação do aluno leitor da educação de jovens e adultos**. Brasília, 2007.

MILIAVACA, R.R. **A importância da literatura na educação infantil**. Recuperado de: www.dombosco.fag.edu.br/coor/coopex/Trabalhos, 2017.

MOTA, Janine da Silva. Utilização do google forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisa. **Revista Brasileira de História de Educação**, v. 12, n. 3, p. 179-197, 2012.

MUNAKATA, Kazumi. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos**. São Paulo, 1997. Tese (Doutorado) – PUC/São Paulo.

NASCIMENTO, Jucineia de Oliveira Andrade; SOUZA, Lisiane Ferreira; BELLO, Adriane Weckerllin. **A presença da literatura infantil em turma de 4 a 5 anos**. 2018.

PAIVA, S. C. F.; OLIVEIRA, A. A. **A literatura infantil no processo de formação do leitor**. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4, v. 4, n. 7, jan. - jun. 2010, p. 22-36.

PAULUCIO, Jéssica Figueiredo. CARVALHO, Leticia Queiroz de. **Paradidáticos na sala de aula: diálogos, experiência e leitura**. 1. ed. - Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, p. 1-75, 2018.

PERUZZO, Cicilia M. K. Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa participativa: da observação participante à pesquisa-ação. **Estudios sobre las culturas contemporáneas**, v. 23, n. 3, p. 161-190, 2017.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2009.

RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária. [s.l]: **Avercamp**, 2006.

RODRIGUES, William Costa et al. Metodologia científica. **Faetec/IST. Paracambi**, p. 2-20, 2007.

RONA, A. **O que é um livro paradidático?** Belo Horizonte: A Roma. Disponível em: <https://ronaeditora.com.br/blog-rona/o-que-e-um-livro-paradidatico/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

SANTOS, Leonor Werneck. **Os paradidáticos e o ensino de leitura no 1º grau.** 1994. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SANTOS, Mauricio Caetano. A Importância da Produção de Material Didático na Prática Docente. **In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRÁFOS**, 7. 2014. Anais... 2014.

SILVA, Gisele Cristina Resende Fernandes. **O método científico na psicologia: abordagem qualitativa e quantitativa.** 2010.

SILVA, Izabel Cristina da. **Livro Paradidático: uma porta aberta para o ensino de Geografia.** 2017. 243f. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia) - Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

SILVA, M. A. A fetichização do livro didático no Brasil. *Educação e Realidade*, **Porto Alegre**, v. 37, n. 3, p. 803-821, set./dez. 2012.

SOARES, Magda et al. A escolarização da literatura infantil e juvenil. A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: **Autêntica**, p. 17-48, 1999.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017.


THOMSON, A. B. A. Os paradidáticos no ensino de História: uma reflexão sobre a literatura infantil/juvenil na atualidade. **Revista do Lhiste**, Porto Alegre, v.3, n. 4, p. 27-49, jan/jun. 2016.

VENTURA, Maria Filomena da Silva. **O Professor e a Escola Inclusiva: contributos psico-sociais.** 2009.

ZAMBONI, Ernesta. **Que História é Essa? Uma Proposta analítica dos livros paradidáticos de História.** Campinas, 1991. Tese (Doutorado em Educação) – FE/Unicamp.

ZILBERMAN, Regina. No começo, a leitura. **Em Aberto**, v. 16, n. 69, 1996.

APÊNDICE 1 – Autorização



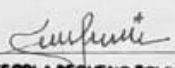
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
 Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luis - Maranhão.

AUTORIZAÇÃO

Eu, CARMEM MARIA VIEIRA FERREIRA CPF 257.034.123-15
 RG 732.820 - SSP - PJ gestora da Escola Pequeno Polegar, localizado na Rua
 Henrique Figueiredo, 148, Codó - MA, 65400-000, autorizo a aluna Jeovana Moreira de
Oliveira, estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, UFMA-Codó a utilizar
 informações da referida Escola, para elaboração do seu trabalho de Conclusão de Curso,
 orientado pela Professora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa.

Para maior clareza, firmamos o presente.

Codó, 25 de MAIO de 2022.


 Gestora da Escola Pequeno Polegar
ESCOLA PEQUENO POLEGAR
Carmem Maria Vieira Ferreira
CPF: 257.034.123-15
Diretora

UFMA - CAMPUS DE CODÓ
 Avenida Dr. José Anselmo, 2.008 - Codó - MA - CEP: 65400-000
 Fone: (98) 3272- 977p

Consolidar
 avanços
 e vencer
 desafios

APÊNDICE 2 – Escola Pequeno Polegar, Codó – MA



APÊNDICE 3 – Questionário

Identificação

1. NOME

2. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

3. Formação Acadêmica *

Marque todas que se aplicam.

Graduação em Pedagogia

Graduação em Curso de Licenciatura

Graduação em outro curso

Especialização (lato sensu)

Mestrado

Doutorado

Outro: _____

4. Turma/ano de atuação: *

Marcar apenas uma oval.

Maternal

Nível I

Nível II

1° ano

2° ano

3° ano

4° ano

5° ano

5. Tempo de atuação na docência

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 2 anos
- 3 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- Mais de 20 anos
- Outro: _____

6. Tempo de atuação na Escola Pequeno Polegar *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 2 anos
- 3 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- Mais de 20 anos
- Outro: _____

Pular para a pergunta 7

O livro paradidático na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental

7. Os livros assumem um papel fundamental durante todo nosso processo de escolarização. Assim sendo, quais são os livros mais utilizados em sua aula? *

Marque todas que se aplicam.

- Livro Didático
- Livro de Literatura
- Livro Paradidático
- Outro: _____

Sobre o uso destes livros em sua turma. Diga a constância da utilização de cada um deles.

8. Livro Didático *

Marcar apenas uma oval.

- 1 a 2 vezes por semana
- 2 a 4 vezes por semana
- Todos os dias
- Raramente
- Não uso

9. Livro de Literatura *

Marcar apenas uma oval.

- 1 a 2 vezes por semana
- 2 a 4 vezes por semana
- Todos os dias
- Raramente
- Não uso

10. Livro Paradidático *

Marcar apenas uma oval.

- 1 a 2 vezes por semana
- 2 a 4 vezes por semana
- Todos os dias
- Raramente
- Não uso

11. Sabendo que sua escola adotou um sistema que disponibiliza um kit com livros didáticos e paradidáticos, responda. Você usa os livros paradidáticos disponibilizados pelo sistema em suas aulas?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, uso frequentemente
- Sim, porém uso com pouca frequência
- Não, uso outros paradidáticos que não são do kit

12. Para você, o livro paradidático contribui no processo de ensino e aprendizagem das crianças? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

13. Se sim, descreva de que forma ele contribui.

14. O professor é o responsável por proporcionar aos seus alunos experiências que estimulem seu processo de ensino-aprendizagem. Descreva quais práticas de leitura que você desenvolve em sala de aula com o livro paradidático. *

15. Indique abaixo os livros paradidáticos que você utilizou durante este ano de 2021 *
